



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire) da Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína (UFT), através de seu Coordenador, apresenta o **Dossiê Questões sobre Desenvolvimento e Vulnerabilidade** em parceria com a Coordenação Editorial da Revista Panorâmica da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). A proposta de Dossiê surge a partir dos debates realizados nas disciplinas, das pesquisas desenvolvidas pelos professores e sua interação com alunos do curso e alunos de graduação.

O curso de Mestrado Acadêmico em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais, integrante da área Capes Planejamento Urbano e Regional/Demografia, tem como referencial as discussões envolvendo os marcos conceituais de desenvolvimento, vulnerabilidade e tecnologias sociais, compreendidos a partir de dois pressupostos complementares. O primeiro diz respeito àquilo que se percebe como risco à integridade física ou prejuízos sociais diante de mudanças ou permanências de situações entendidas como desfavoráveis; como exemplo se pode mencionar conflitos de origem externa aos indivíduos. O segundo é referenciado na capacidade de estruturar respostas que grupos sociais ou indivíduos apresentam diante das mudanças e contextos que o meio social e natural impõem. *“O resultado dessa dinâmica pode ser traduzido como sensação de indefesa, medo e insegurança diante dos riscos de se viver em sociedade”* (MONTEIRO, 2011, p. 33)¹.

Somados a esses debates conceituais estão os resultados divulgados no Atlas da Vulnerabilidade Social, para os municípios brasileiros, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no ano de 2015. Tais resultados encontram-se sustentados pelo chamado índice de Vulnerabilidade Social (IVS), que procura identificar a vulnerabilidade além da simples constatação da ausência de recursos monetários.

Os desdobramentos das discussões que resultaram na definição do conceito de vulnerabilidade possibilitam entendê-lo como um sólido referencial para pesquisas que se pretende realizar num campus universitário localizado no extremo norte do estado do Tocantins, município de Araguaína, região norte do Brasil, distante aproximadamente 400 km

¹ MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. O marco conceitual da vulnerabilidade social. In: **Sociedade em debate**. Pelotas, 17 (2): 29-40, jul-dez. 2011.



da capital - Palmas. Limites geográficos aproximam Araguaína de regiões que apresentam dinâmicas sociais conflitantes, a saber, sul do Pará e sul do Maranhão, perceptíveis a partir de dois vetores de análise. O primeiro desses vetores diz respeito ao histórico e notório déficit de eficiência nas políticas públicas direcionadas à região norte do Brasil. Variáveis como saúde, educação e segurança pública respondem ainda nos dias de hoje por significativa parcela das questões que afligem as populações residentes na região.

O segundo desses vetores diz respeito aos recentes movimentos migratórios observados no Brasil. Municípios da região norte se estabelecem como atrativos da mão de obra por seu crescimento econômico elevado em relação à média observada para as demais regiões do Brasil; como exemplo pode-se citar Araguaína no Tocantins; Marabá e Parauapebas no Pará. Muito próximo do Campus da UFT - Araguaína localiza-se também o município de Imperatriz no Maranhão e que igualmente apresenta atratividade na migração, também por seu crescimento econômico. Dentro dessa dinâmica se deve ressaltar o avanço do agronegócio, da criação recente de Universidades Federais, entre as quais pode se citar a própria Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e o crescimento acelerado dos municípios mencionados.

Os vetores mencionados e suas causalidades originárias no mundo político, bem como seus mais diversos desdobramentos, impõem à região a necessidade de pesquisas e conseqüente geração de dados capazes de subsidiar ações dos diversos setores voltadas ao suporte do desenvolvimento social, bem como para o aperfeiçoamento de políticas públicas para o enfrentamento das questões que se apresentam. Sendo assim, os artigos propostos encontram-se divididos em dois grupos.

No primeiro grupo, intitulado “Desenvolvimento, questões ambientais e emancipação”, os artigos apresentam enfoques cujo marco referencial é o conceito de desenvolvimento, intrinsecamente conectado às questões ambientais, aos indicadores sociais e à educação enquanto instrumento de emancipação. É possível dizer que são discussões sobre desenvolvimento em nuances diametralmente opostas e de acordo com as muitas possibilidades de abordagem permitidas por esse conceito. Estudos sobre a área urbana e rural do município de Araguaína posicionam-se juntamente a trabalho dedicado a observar as condições de infra-estrutura em um assentamento situado em município localizado no entorno de Araguaína, 63 Km, a saber, Babaçulândia/TO.



Os indicadores sociais para Araguaína demonstram elevados índices de crescimento econômico e demográfico; no entanto as taxas para homicídio apresentam-se em proporção muito além da média nacional. As condições de saneamento básico, em populações assentadas, expõem igualmente a presença significativa de um vetor de imposição de precarização social e das condições de saúde a ser superado. Como contraponto às questões levantadas nos textos iniciais desse bloco, apresenta-se debate acerca de uma determinada perspectiva de emancipação, a saber, como sinônimo de superação da sociabilidade do capital. Reafirma-se a necessidade de discutir os parâmetros sociais impostos pelo capital, sobretudo pela localização em região de intenso avanço da fronteira agrícola e a conseqüente imposição a diversos setores sociais da lógica de acumulação do capital. Nesse bloco os autores possuem formação nas áreas de Administração Pública, História, Biologia, Geografia e Gestão de Cooperativas.

No segundo grupo “Vulnerabilidade, trabalho e escolarização”, os artigos estão agrupados em duas frentes. A primeira delas cumpre a função de refletir teoricamente acerca da vulnerabilidade no âmbito educacional e no campo da subjetividade humana. A segunda demonstra como essa vulnerabilidade é lida em três setores sociais, igualmente vulneráveis. O primeiro grupo diz respeito aos trabalhadores surdos em Araguaína, o segundo compreende as avós residentes em lares multigeracionais de uma região vulnerável do município de Viçosa/MG; e o terceiro referencia mulheres marginalizadas no âmbito das ciências exatas. Diretamente conectadas à vulnerabilidade, as questões expostas tangenciam os debates sobre desenvolvimento ao atrelar a esse último conceito discussões envolvendo trabalho e escolarização. Nesse bloco os autores têm formação nas áreas de Psicologia, Pedagogia, Intérprete de Libras, Matemática e Odontologia.

O grupo acima demonstra a capacidade do Programa de Pós Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire) em estabelecer vínculos inter-regionais afim de discutir questões inerentes às suas temáticas de pesquisa. Especificamente aqui, a proposta de um dos textos origina-se da Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada no Estado de Minas Gerais.

Duas outras partes compõem o Dossiê, uma cumpre a função de abertura, outra de encerramento. A abertura se dá pela entrevista com o Frei Xavier Plassat, Frade Dominicano francês, residente no Brasil e atuante na Comissão Pastoral da Terra (CPT) Regional Araguaia- Tocantins, sediada no Município de Araguaína/TO. Por sua atuação constante na



frente de combate ao trabalho escravo recebeu o Prêmio Nacional de Direitos Humanos em 2008. Frei Xavier discute a relação direta entre a vulnerabilidade e as significativas ocorrências de trabalho escravo contemporâneo nas últimas décadas no Brasil, tanto em sua área de atuação direta quanto acerca das variáveis macroestruturais que levam à sua ocorrência.

O encerramento é estruturado pela resenha do livro *Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno*. Redigida por duas alunas do PPGDire, o trabalho é baseado no conceito de decrescimento e apresenta-se como um contraponto às teorias do desenvolvimento centradas no crescimento econômico.

Araguaína, setembro de 2018.

Comitê Gestor do Mestrado Acadêmico em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais

Prof. Dr. Miguel Pacífico Filho

Profa. Dra. Thelma Pontes Borges

Prof. Dr. João de Deus Leite



Mestrado em Demandas
Populares e Dinâmicas Regionais
Universidade Federal do Tocantins



Mestrado em Demandas
Populares e Dinâmicas Regionais
Universidade Federal do Tocantins